

A vontade cumprida: Simões Dias regressou à Benfeita

*Quando eu morrer misera vida
Que não me deixem em terra alheia
Fiquem ao menos os meus tristes ossos
No cemitério da minha aldeia.*

Foi este desabafo que José Simões Dias, deixou escrito, ser sua intenção regressar à sua terra, quanto mais não fosse trasladados os seus restos mortais para o cemitério da Corga, na Benfeita.

Efectivamente isso aconteceu, mas passados 100 anos. Foi graças à iniciativa da Editorial Moura Pinto, Câmaras Municipais de Arganil e Coimbra, Junta de Freguesia e Liga de Melhoramentos de Benfeita e benfeitenses em geral, que tal satisfação foi concretizada. Foi construído um mausoléu, obra que dignifica quem o desenhou e construiu, onde não só ficam depositados, num pequeno ossário, os restos mortais de Simões Dias, como de seu tio arceidiago Manuel José Simões Dias, que foi de Luadas.

E as cerimónias, como estavam anunciadas, tiveram lugar no passado dia 16. Após ter sido apostado o carimbo dos CTT num postal selado, com a efigie de Simões Dias, como forma de vincar mais ainda este evento, seguiu-se a romagem ao cemitério. Depois da bisneta de Simões Dias, D. Maria da Graça Tovar Simões Dias ter retirado do pequeno ossário, a bandeira nacional, com que estava coberto, o vereador da Cultura, Mário Vale, em breves palavras, referiu-se à personalidade do poeta e pedagogo, ainda seu primo, à dinâmica de todos que intervieram na concretização da magnífica obra, pois estando todos a cumprir um dever estavam todos de parabéns.

De seguida, na sede da Liga de Melhoramentos, decorreu a sessão solene, ao mesmo tempo que era reeditada a obra mais relevante de Simões Dias, as «Peninsulares», na sua 5.ª edição, que Carlos Alberto Dias, na sua intervenção, considerou ser o livro o caminho das escolas, e quando se querem currículos que reflectam a cor local, o saber, os sabores das comunidades, é o que devia ser a leitura e estudo das escolas da região. Para o principal promotor desta homenagem, «os livros vivem com as pessoas, percorrem os anos e esses amadurecem, sabe melhor a sua qualidade os seus frutos, o aroma ainda que longínquo, ainda que desfumado pela distância, ainda que levemente as suas sombras etéreas se nos ofereça sem contornos, ainda assim podemos ver neles, sentir neles, o pulsar de inquietude e de angústia do homem que escreveu». E Carlos Dias acrescenta que «todos os livros, mesmo os que caem no esquecimento absoluto, mesmo desses podemos sentir o cotão das nossas memórias», é o caso das «Peninsulares», que é «um livro de referência deste beirão, sobe à Lomba do Bucho para

cantar a Nossa Senhora das Necessidades e veste fato novo e de barba feita vai a Arganil rezar a Nossa Senhora do Mont'Alto». E termina: «É este beirão, é este benfeitense que se identifica com as «Peninsulares», que à força de as cantar, o tornou seu. É este livro o nosso livro, o livro do povo, o cancionero amável das tardes de estio, o bálsamo das tristezas tão nossas e depositário de esperanças de um povo que vai construindo o futuro com sabedoria e com beleza».

António Martinho, presidente da Junta de Freguesia, disse que a celebração do centenário da morte de tão prestigiada figura é razão para motivar a autarquia e a população, já que homenagear Simões Dias, não é mais que homenagear todos os bons cidadãos da Beira Serra, e é um momento histórico na vida de cada um de nós e um forte testemunho ligado às gerações vindouras.

A intervenção que se seguiu foi a do dr. Joaquim António dos Santos, do Porto. Fez uma abordagem à obra de Simões Dias, de quem é um estudioso profundo, dizendo que estavam ali a homenagear o poeta, professor, jornalista, pedagogo, hispanófilo, crítico literário, orador político. Depois da sua brilhante intervenção, o dr. Joaquim Santos conclui: «as melhores críticas que os mais conceituados analistas possam fazer a um poeta, é ver-se que o povo, do Minho ao Algarve, das Beiras à Estremadura, cem anos volvidos sobre a sua morte, tem perpetuados, não só na memória mas também e sobretudo na alma, cantando-os, como seus, em festas e romarias, os versos que Simões Dias lhes legou». E deixa a pergunta: «Poderá, porventura, haver maior imortalidade do que esta?»

Em representação da Casa da Comarca de Arganil, falou Vítor Alves da Silva. Passando uma «olhadela» pelo trabalho desenvolvido pelo movimento regionalista, agora tendo como meta a cultura, disse que todos estavam de parabéns e mais enriquecidos, o que dava mais gosto e prazer de pertencer a «esta Beira Serra, a este concelho de Arganil».

Em nome da comissão da Benfeita que colaborou nas comemorações, falou Carlos Cerejeira, que considerou ser aquela homenagem sinónimo de uma memória colectiva muito forte que nos enobrece a todos que ali estavam e outros que colaborando não puderam estar presentes. Acentuou que uma homenagem, quando sentida, traz sempre um sentimento de reconhecimento e gratidão a alguém que nos marcou profundamente, quer pelo seu

prestígio, quer pelas suas ideias, como foi Simões Dias e ao prestar-lhe esta homenagem, trasladando os seus restos mortais para a Benfeita, como era seu desejo, o povo do concelho de Arganil cumpriu com muita honra e dignidade o seu dever.

Ricardo Castanheira, disse ser um dia que ficará na história da Editorial Moura Pinto, de que é presidente, e pôs em relevo o empenho, a dedicação, o carinho e abnegação sempre colocados ao serviço da cultura do amigo e nosso colaborador Carlos Dias (Carlos da Capela). Ao evocar-se Simões Dias, evoca-se o político, que colocou sempre acima de tudo os seus ideais, o bem público, o bem comum, e o parlamentar ilustre e também jornalista, professor e pedagogo. Ao homenagear Simões Dias, no fundo estavam a homenagear muitos daqueles que foram filhos ilustres do concelho de Arganil, concelho que, para além das múltiplas potencialidades naturais tem, sobretudo, potencialidades humanas e são estas que importa promover.

Após ter sido entregue ao presidente da Junta de Freguesia, um lindo quadro de Simões Dias, pintado por Alberto Pêssimo ou Carlos da Capela, pseudónimos correspondentes à mesma pessoa, Carlos Alberto Nunes Dias, pintura que corresponde à capa da nova edição das «Peninsulares», usou em seguida da palavra o

Dr. Fernando Vale, ainda parente do homenageado. Começou por afirmar que estavam ali a recordar e a homenagear alguém que neste país merece homenagens de toda a natureza pela grandeza da sua obra, que começou por olhar e a reparar nas belezas da sua terra e a senti-las profundamente. Simões Dias era de facto um homem das Serras, era o homem da sensibilidade, porque nas serras os homens são sinceros, têm personalidade, vivem um trabalho profundo e árduo, através de uma luta constante, porque vivem a natureza que amam, um conjunto que «nos falta a nós portugueses, é o sentir profundo da natureza». Continuando a exaltar o grande amor que os arganilenses têm à sua terra, às suas coisas, disse: «Quando todos nós sentimos as nossas raízes, quando sinceramente sentimos o nosso pensamento, quando formos capazes como Simões Dias transformar o pensamento em acção, então teremos futuramente um grande país e uma grande sociedade».

D. Maria da Graça Simões Dias, disse que a Benfeita está de parabéns, porque não esquece os seus filhos mais ilustres, pois uma terra que lembra os seus valores está a preservar a sua identidade, e a dar aos mais novos o sentimento de uma sociedade que vale a pena participar, dar-lhe um



Um aspecto da assistência



A mesa de honra

sentimento de orgulho e também de responsabilidade. Tendo em conta que estas homenagens são importantes e vale a pena fazê-las, recordou a figura de seu bisavô, retratadas por seu avô em conversas de família, uma figura de coragem na adversidade, a sua simplicidade, a sua escola de valores e venceu que não era anticlerical, como se nota numa das suas poesias.

O eng. Rui Silva, presidente da Câmara Municipal de Arganil, começou por considerar que ao comemorar-se os 100 anos da morte de Simões Dias, «presta-se igual homenagem a numerosas personalidades do concelho que se distinguiram com nobreza nos mais diferentes domínios da vida social, profissional, política, cultural, desportiva. E continua o eng. Rui Silva: «A mãe-terra-beirão arganilense honra-nos a todos, de tamanha distinção, pejada de destacadas referências de ontem, hoje e certamente no amanhã. É razão de regozijo para qualquer arganilense, é razão de prestígio e razão de vaidade». Reportando-se às qualidades de Simões Dias, «propriedades que ressaltam da sua invulgar inteligência e do seu apurado sentido por valores superiores», refere que, como deputado arganilense, se lhe deve bastante

no seu papel como tal, em favor do concelho e região. E volvidos 100 anos, cumpre-se o seu desígnio: o seu crer foi satisfeito, por vontade dos seus conterrâneos, trazendo-o de volta à Benfeita, envolvendo-se a população, a Liga, a Editorial Moura Pinto, a Junta, a Câmara, por «um homem cuja vida e obra se reveste de uma grande riqueza, que honra o concelho e será no todo o sempre uma glória dos benfeitenses e dos arganilenses».

A finalizar as intervenções, o dr. Mário Ruivo, governador civil-adjunto, por impossibilidade do titular, prof. Horácio Antunes, disse que por contactos havidos antes notou ser a Benfeita uma comunidade unida e fraterna, pelo conjunto de actividades e obras que tem realizado. E em relação à homenagem, disse que a evocação deste poeta é sempre uma boa causa, e a devida homenagem aí estava a ser feita, àquele que soube interpretar as emoções de cada homem, num convívio conturbado e de grandes mutações sociais que abalaram o último quartel do século XIX, figura nobre que nos motiva neste acto, tudo isto é o lastro que ajuda a perpetuar o canto do poeta que atravessou um século e que a partir de agora se agigantará por muito mais e é a melhor forma de



Carlos Dias: «Os livros vivem com as pessoas...»

perpetuar o seu nome é redescobrir a sua obra, lê-la e divulgá-la.

Seguiu-se poesia e música e depois o almoço-convívio na Mata da Margarça. Além das pessoas já referenciadas, fizeram parte da mesa, o padre dr. António Dinis, D. Ainda Simões Dias, moradora da casa onde nasceu o poeta, e dr. Natalino Simões, da Liga de Melhoramentos.

Ainda vimos, entre muitas outras, duas personalidades de renome: dr. António Luís Gonçalves, benfeitense e ex-presidente da Câmara de Arganil e Monsenhor Augusto Nunes Pereira.

Representadas também as colectividades da freguesia, com os seus estandartes, bem como a Fundação Dr. Fausto Dias.